

# PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS

## Concurso Público Nível Superior

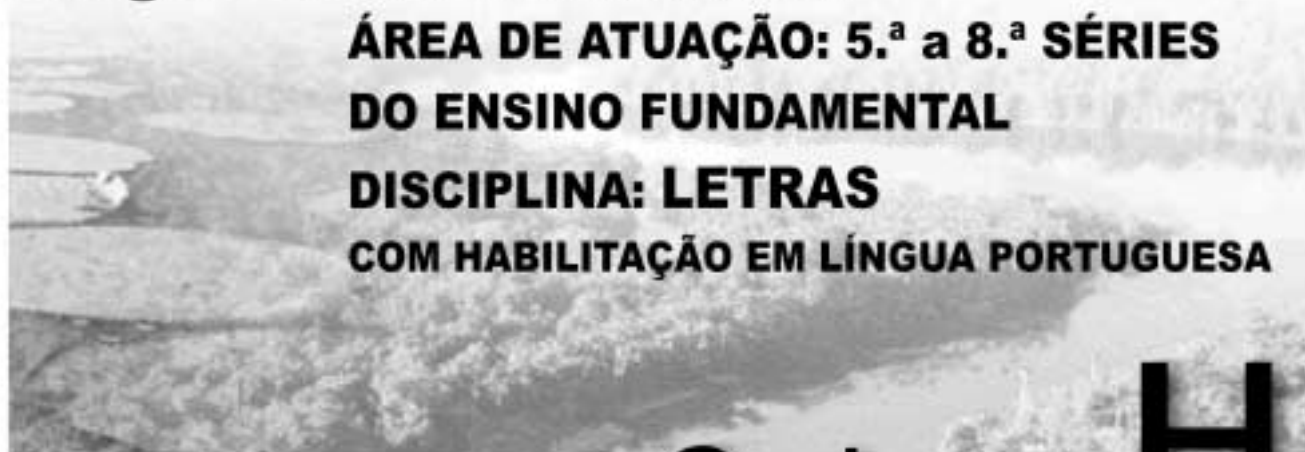
Aplicação: 8/10/2006

### Cargo **8**: PROFESSOR NÍVEL II

**ÁREA DE ATUAÇÃO: 5.<sup>a</sup> a 8.<sup>a</sup> SÉRIES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**DISCIPLINA: LETRAS**

**COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**



**CESPE UnB**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

# Caderno **H**

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se o tipo de caderno — Caderno H — coincide com o que está registrado em sua folha de respostas. Em seguida, verifique se ele contém cem itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de 1 a 100.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 4 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 5 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 6 A duração das provas é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o seu caderno de provas somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 8 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 9 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

#### AGENDA (Datas Prováveis)

- I 10/10/2006, após as 19h (horário de Brasília) — Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006).
- II 11 e 12/10/2006 — Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006), mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III 16 e 17/10/2006 — Entrega da documentação para a avaliação de títulos: em locais e horários que serão informados no edital de convocação para a avaliação de títulos.
- IV 7/11/2006 — Resultados final das provas objetivas e provisório da avaliação de títulos: Diário Oficial do Estado do Pará e Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006).
- V 8 e 9/11/2006 — Recursos (avaliação de títulos): no local mencionado no item II.
- VI 24/11/2006 — Resultados finais da avaliação de títulos e do concurso: no local mencionado no item IV.

#### OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 13 do Edital n.º 1/2006 — PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS, de 11/8/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — [www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006](http://www.cespe.unb.br/concursos/prefparauapebas2006).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 100 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

## CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 A comunicação pressupõe que os indivíduos têm um repertório de palavras em comum e compreendem tais palavras do mesmo modo. Entretanto, se a rigor é possível  
4 chegar a um entendimento sobre as palavras que exprimem idéias concretas, não se dá o mesmo em relação às palavras representativas de idéias abstratas, de significado mais  
7 frouxo e mais disperso. A compreensão só pode ocorrer na medida em que uma palavra apresente para vários indivíduos um certo grau de uniformidade, fixado pelo uso da língua.  
10 Em outras palavras, não existe um sentido comum genuíno, mas sim uma espécie de acordo implícito sobre o uso e a aplicação das palavras. Além disso, certos comportamentos  
13 não-verbais podem transformar o sentido de uma palavra: expressão fisionômica, gestos, tom de voz etc.

16 Definir uma palavra consiste em fazer esse acordo e é a isto que se aplicam os dicionários.

19 As dificuldades representadas pelos homônimos e pelos sinônimos são superadas pela distinção cuidadosa dos usos particulares dos primeiros em contextos diferentes e das convergências e divergências de sentido dos segundos.

Francis Vanoye. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 7.ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987, p. 33-4 (com adaptações).

Com referência às idéias e às estruturas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 1 Segundo o texto, para que haja comunicação, é preciso que os indivíduos envolvidos nesse processo tenham um repertório semelhante de palavras.
- 2 Na linha 2, o substantivo “repertório” exemplifica o uso do acento diferencial para distingui-lo da forma verbal **repertorio**, derivada do verbo **repertoriar**.
- 3 Quanto à sua tipologia, o texto é inteiramente narrativo.
- 4 O sentido e a correção gramatical do texto seriam mantidos caso a expressão “a rigor” (l.3) fosse escrita entre vírgulas, da seguinte forma: Entretanto, se, a rigor, é possível (...).
- 5 De acordo com a argumentação do texto, a expressão “idéias concretas” (l.5) corresponde a “homônimos” (l.17), assim como a expressão “idéias abstratas” (l.6) corresponde a “sinônimos” (l.18).
- 6 De acordo com o texto, apenas nos dicionários existe um “sentido comum genuíno” (l.10) para cada palavra.
- 7 A expressão “esse acordo” (l.15) refere-se ao trecho “acordo implícito sobre o uso e a aplicação das palavras” (l.11-12).
- 8 Na linha 13, os dois-pontos introduzem uma enumeração que exemplifica “certos comportamentos não-verbais” (l.12-13).
- 9 No último parágrafo do texto, estabelece-se uma relação de oposição entre “homônimos” e “sinônimos”.
- 10 No último parágrafo, seria gramaticalmente correto substituir as expressões “dos primeiros” e “dos segundos” por **daqueles** e **destes** respectivamente.

Há cinco anos, o mais ousado ataque terrorista atingiu o coração dos Estados Unidos da América (EUA). Suas ondas de choque são sentidas até hoje. Mudanças importantes foram provocadas ou aceleradas pelo ataque terrorista: um clima de insegurança se propagou, a vigilância sobre as pessoas cresceu e embarcar em um avião já não é lúdico e prazeroso como antes. A religião se misturou novamente de maneira perigosa com a política, o Ocidente e o Islã se chocaram. Na resposta à ameaça terrorista, os EUA se assumiram como império, e isso teve impacto em suas relações com todos os demais países. Contudo, os terroristas de Osama bin Laden não conseguiram interromper, nem mesmo desacelerar, o ritmo da globalização econômica.

Veja, ano 39, n.º 35, 6/9/2006, p. 83 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o tema por ele abordado, além de aspectos marcantes da atualidade mundial, julgue os itens que se seguem.

- 11 O tema central do texto é o terrorismo internacional e destaca alguns de seus efeitos sobre a civilização contemporânea.
- 12 O maior ataque terrorista sofrido pelos EUA ficou simbolizado pela destruição das torres gêmeas do World Trade Center em Nova Iorque.
- 13 As medidas tomadas contra o terror, sobretudo pelos EUA, podem ser classificadas como moderadas e nem de longe interferem no direito de ir e vir das pessoas.
- 14 Devido aos seus interesses espalhados pelo mundo, os EUA abriram mão de agir ofensivamente em relação a outros países.
- 15 O fim dos atos terroristas, na atualidade, demonstra que os governos venceram a batalha contra esse tipo de ação.
- 16 Osama bin Laden é considerado o principal líder da organização terrorista Al Qaeda.
- 17 O texto afirma não haver relação possível entre religião e política.
- 18 O texto sugere que o terrorismo está inviabilizando o comércio mundial.
- 19 A globalização econômica está associada ao aumento da produção e das trocas em escala mundial.
- 20 Os meios de comunicação e de transporte são essenciais para a circulação de dinheiro, produtos e pessoas na economia globalizada.

Atualmente, entende-se como avaliação formal aquelas práticas que envolvem o uso de instrumentos explícitos de avaliação, cujos resultados podem ser examinados objetivamente pelo aluno, à luz de um procedimento claro. Por contraposição, entende-se avaliação informal como a construção, por parte do professor, de juízos gerais sobre o aluno, cujo processo de constituição está encoberto e é aparentemente assistemático.

Luiz Carlos Freitas. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 6.ª ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 145 (com adaptações).

Tendo como base as definições de avaliação formal e informal do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 21 A avaliação formal pode ser feita por meio de provas, exercícios e trabalhos, na maioria das vezes escritos, que costumam receber notas ou conceitos.
- 22 A avaliação informal pode ser caracterizada pelas informações retiradas das interações pessoais na comunidade escolar, ou seja, da interação entre professor, aluno, outros profissionais e outros alunos.
- 23 O professor deve conduzir a avaliação informal com ética, uma vez que, nesse tipo de avaliação, as características pessoais dos alunos são a fonte de avaliação.
- 24 É impossível que o professor utilize as avaliações formal e informal para compor um conceito do desempenho acadêmico do aluno.
- 25 Basta a avaliação formal para se dimensionar tudo o que o aluno aprendeu.

Eu volto a insistir que o tema da linguagem é um dos temas da cultura e dos mais importantes, porque a linguagem tem a ver com a gente mesmo, com a nossa identidade cultural, como indivíduo e como classe. Eu sou a minha linguagem; não tenho dúvida disso. É indispensável que a professora testemunhe ao menino popular que o jeito dele dizer as coisas também faz sentido, é bonito e tem sua própria gramática, ainda que ela ensine outra forma de falar e escrever.

Paulo Freire. *Em uma entrevista polifônica com Paulo Freire*. In: Edwiges Zaccur (Org.). *A magia da linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 17 (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes considerando as idéias do texto.

- 26 A linguagem do educando desempenha papel secundário na prática pedagógica.
- 27 No fazer pedagógico, o professor deve valorizar o saber do outro, sua cultura e sua linguagem.
- 28 O respeito pela linguagem do outro impede o professor de ensinar a norma culta da língua portuguesa para os alunos.

Se o início da missão jesuítica no Brasil fora marcado por um relativo otimismo quanto aos rumos da conversão do gentio, rapidamente os padres foram percebendo a dificuldade da evangelização dos nativos. Nesse contexto, a evangelização das crianças tornara-se uma forma de viabilizar uma difícil conversão, já que nos meninos se poderia esperar muito fruto, uma vez que pouco contradiziam a lei cristã.

Rafael Chamboluleyron. *Jesuítas e a criança no Brasil quinhentista*. In: Mary del Priore. *História das crianças do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 58 (com adaptações).

O texto acima contextualiza a época quinhentista da educação brasileira. A respeito desse assunto, julgue os itens seguintes.

- 29 Ensinar crianças a ler o bê-á-bá e catequizá-las foram alguns dos objetivos dos padres jesuítas que desembarcaram no Brasil quinhentista.
- 30 O teatro dos jesuítas, uma forma de aculturação e de educação, contribuiu para a imposição do padrão lingüístico tupi sobre o português.
- 31 No período tratado no texto, catequizavam-se os filhos pensando-se na conversão dos pais indígenas.

Acerca da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), julgue os itens a seguir.

- 32 De acordo com a LDB, o ensino religioso é matéria obrigatória para todas as escolas do Brasil.
- 33 A LDB obriga que o ensino fundamental de todos os sistemas de ensino — que antes era seriado — passe a ser ministrado em ciclos.
- 34 Língua portuguesa e matemática são matérias obrigatórias dos currículos do ensino fundamental e médio.
- 35 A educação básica é composta dos níveis de ensino fundamental e médio, excluindo-se a educação infantil.
- 36 A LDB contempla a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais em classes normais e o acesso a serviços especiais quando essa inclusão não for possível.
- 37 Segundo a LDB, a formação mínima exigida do professor de 1.ª a 4.ª séries é o ensino fundamental.

Freqüentemente, professores reconhecem a necessidade de novos conhecimentos, mas são críticos em relação aos programas de formação profissional (inicial ou continuada) existentes, como se pode observar da seguinte fala de um professor.

— Eu atribuo isso aí à falta de formação que a gente tem (...) eu tenho onze anos de estado. Pouquíssimos cursos.

Maria Tereza Esteban. *O que sabe quem erra?* Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 48 (com adaptações).

Considerando o texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 38 O docente citado no texto sente necessidade de uma formação profissional continuada.
- 39 A autora do texto é contrária aos programas de formação profissional existentes.
- 40 O docente se ressentido da formação profissional que teve.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Considerações em torno do ato de estudar

1 Estudar é realmente um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica sistemática. Exige disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a. Numa  
4 visão crítica, o que estuda se sente desafiado pelo texto em sua totalidade e seu objetivo é apropriar-se de sua  
7 significação profunda. Isto significa que é impossível um estudo sério se o que estuda se põe em face do texto como se  
estivesse magnetizado pela palavra do autor, à qual emprestasse uma força mágica. Se se comporta  
10 passivamente, “domesticadamente”, procurando apenas memorizar as afirmações do autor. Se se deixa invadir pelo  
que afirma o autor. Se se transforma numa vasilha que deve  
13 ser enchida pelos conteúdos que ele retira do texto para pôr dentro de si mesmo. Estudar é uma forma de reinventar, de  
recriar, de reescrever — tarefa de sujeito e não de objeto.  
16 A atitude crítica no estudo é a mesma que deve ser tomada diante do mundo, da realidade, da existência. Uma atitude de  
adentramento com a qual se vá alcançando a razão de ser dos  
19 fatos cada vez mais lucidamente. Não se mede o estudo pelo número de páginas lidas numa noite ou pela quantidade de  
livros lidos num semestre. Estudar não é um ato de consumir  
22 idéias, mas de criá-las e recriá-las.

Paulo Freire. *Considerações em torno do ato de estudar*. São Paulo: Associação Nacional de Cooperação Agrícola – ANCA, 2002, p. 39-42 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, acerca das estruturas e sentidos desse texto.

- 41 Segundo o texto, o ato de estudar é difícil porque exige daquele que estuda “postura crítica” (l.2), “disciplina intelectual” (l.2-3) e capacidade “de reinventar, de recriar, de reescrever” (l.14-15).
- 42 O uso do vocábulo “se” (l.7) indica que o ato de estudar depende de certas condições, entre as quais está a de se deixar invadir pela magia das palavras do autor para memorizar todas as afirmações contidas no texto estudado.
- 43 O vocábulo “domesticadamente” (l.10), empregado, no texto, em linguagem figurada ou conotativa, assume sentido semelhante ao do vocábulo “passivamente” (l.10).
- 44 A expressão metafórica “numa vasilha” (l.12) se refere ao estudante que está em condição passiva no ato de estudar.
- 45 De acordo com o texto, a tarefa do sujeito é “consumir idéias” (l.21-22) e a do objeto é “criá-las e recriá-las” (l.22).
- 46 Segundo o autor do texto, a relação entre o ato de estudar e a realidade é proporcional à quantidade de leitura do aluno, pois quanto maior for o número de livros lidos por ele, maior será a sua capacidade de compreender o mundo que o cerca.
- 47 O texto em questão é descritivo: nele o autor traça um quadro minucioso do ato de estudar.

### Carta 51 — Este colégio forma MÁQUINAS

1 Olá amigo,  
A oportunidade de escrever essa carta é, para mim, única porque tenho fortes insatisfações para com minha  
4 escola. A minha escola deveria perder esse título de “escola” uma vez que sinto-me numa empresa, que tem como único  
objetivo fazer com que seus empregados passem no  
7 vestibular. Tudo o que se aprende aqui é para passar no vestibular, e mais nada.

Senti-me muito ofendido numa ocasião em que  
10 recebi uma nota baixa numa redação. A redação era diferente, criativa. A professora assim disse: “Para o vestibular da federal você tem de escrever... sua redação está  
13 muito livre”. Pensava eu que escrever fosse livre, era uma capacidade incrível. Continuo achando. Ela não.

Numa palestra, uma professora disse: “Vocês são  
16 NINGUÉM se não souberem no mínimo três idiomas e não tiverem conhecimentos aprofundados em todas as áreas”. Isto é uma ofensa! Senti-me machucado. E os que não  
19 conhecem três línguas e não têm conhecimentos aprofundados, são ninguém?!!!!!

Este colégio consegue, de forma brilhante, tirar todo  
22 o prazer que o estudo pode proporcionar. Este colégio forma MÁQUINAS, MÁQUINAS que só copiam e repetem, MÁQUINAS DE XEROX.

25 Enfim, queria dizer que conseguiram fazer com que eu deixasse de gostar de estudar.

(Aluno, escola particular, MG)

Luiz Carlos Gil Esteves *et al.* *Estar no papel: cartas dos jovens do ensino médio*. Brasília: UNESCO, INEP/MEC, 2005, p.109 (com adaptações).

O texto acima, escrito por um aluno do ensino médio, faz parte de uma pesquisa que solicitou a estudantes de todo o Brasil a produção de textos sobre sua vida escolar. Com base nessa informação, julgue os itens subseqüentes, relativos à produção do texto apresentado.

- 48 O texto é inadequado à tipologia textual escolhida pelo aluno — a dissertação —, pois apresenta marcas de subjetividade, como o uso da primeira pessoa e linguagem em nível coloquial.
- 49 No texto do aluno, estão presentes, entre outras, as seguintes funções da linguagem: função fática, identificada no contato estabelecido na linha 1; e função expressiva, que se identifica nos comentários pessoais feitos pelo aluno, como no trecho “Senti-me muito ofendido numa ocasião em que recebi uma nota baixa numa redação” (l.9-10).
- 50 As comparações entre “escola” (l.4) e “empresa” (l.5) e entre alunos e “MÁQUINAS DE XEROX” (l.24), baseadas na linguagem conotativa, estão desvinculadas da realidade, o que indica falta de postura crítica do aluno no texto.
- 51 Por apresentar muitos desvios quanto à norma culta da língua, como, por exemplo, na colocação pronominal em “que sinto-me” (l.5), a produção textual do aluno confirma a afirmação da professora, apresentada nas linhas de 11 a 13, visto que esse não é o desempenho esperado do aluno de ensino médio em relação ao uso da língua.

- 52 A ausência de um elemento de coesão — como as conjunções **mas, entretanto, porém** — entre as orações do trecho “Continuo achando. Ela não” (ℓ.14) prejudica o entendimento do texto pelo leitor.
- 53 O emprego de maiúsculas, nas linhas 16, 23 e 24, e dos pontos de exclamação, nas linhas 18 e 20, dá ênfase à afirmação inicial do estudante: “tenho fortes insatisfações para com minha escola” (ℓ.3-4).
- 54 Com a expressão “de forma brilhante” (ℓ.21), o aluno expressa o contrário do que disse; trata-se, portanto, de uma ironia.

### Educação para além do capital

- 1 Para que serve o sistema educacional — mais ainda, quando público —, se não for para lutar contra a alienação, para ajudar a decifrar os enigmas do mundo, sobretudo o do
- 4 estranhamento de um mundo produzido pelos próprios homens? Vivemos atualmente a convivência de uma massa inédita de informações disponíveis e uma incapacidade
- 7 aparentemente insuperável de interpretação dos fenômenos. Vivemos o que alguns chamam de “novo analfabetismo”, típico dos discursos econômicos, porque é capaz de explicar,
- 10 mas não de entender o mundo. A diferença entre explicar e entender pode dar conta da diferença entre acumulação de conhecimentos e compreensão do mundo. Explicar é
- 13 reproduzir o discurso midiático, entender é desalienar-se, é decifrar, antes de tudo, o mistério da mercadoria, é ir para além do capital. Os que lutam contra a exploração, a
- 16 opressão, a dominação e a alienação — isto é, contra o domínio do capital — têm como tarefa educacional a “transformação social ampla emancipadora”.

Emir Sader. Internet: <www.espacoacademico.com.br>. (com adaptações).

Considerando os sentidos do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 55 Uma das funções do sistema educacional é, segundo o texto, “lutar contra a alienação” (ℓ.2), isto é, ajudar o homem “a decifrar os enigmas do mundo” (ℓ.3).
- 56 Conclui-se da leitura do texto que a sociedade atual vivencia uma situação antitética, isto é, oposta e contraditória, pois “uma massa inédita de informações disponíveis” (ℓ.5-6) convive com “uma incapacidade aparentemente insuperável de interpretação dos fenômenos” (ℓ.6-7).
- 57 A palavra “massa” (ℓ.5) apresenta-se corretamente grafada e mantém o mesmo sentido que adquire no texto, na seguinte oração: A grande massa não tem acesso à educação de qualidade.
- 58 O “novo analfabetismo” (ℓ.8) pode ser definido, de acordo com o texto, como condição da sociedade atual de explicar fenômenos cujas causas não pode entender.
- 59 No texto, “explicar” (ℓ.9) significa compreender o mundo e “entender” (ℓ.10) significa acumular conhecimentos; por essa razão, os dois verbos assumem significados opostos.
- 60 Depreende-se das idéias do texto que “Os que lutam contra a exploração” (ℓ.15) estão reproduzindo os discursos da mídia.
- 61 A “tarefa educacional” (ℓ.17) não é apenas transmitir conhecimentos, mas transformar a sociedade.

- 1 O exercício pleno da prática educativa só é possível num tipo de sociedade que se delinea no horizonte de possibilidades das condições atuais, mas que não chegou
- 4 ainda a se concretizar. Isto porque a plenitude da educação, como, no limite, a plenitude humana, está condicionada à superação dos antagonismos sociais. Ora, ser idealista em
- 7 educação significa justamente agir como se esse tipo de sociedade já fosse realidade. Ser realista, inversamente, significa reconhecê-la como um ideal que buscamos atingir.

Dermeval Saviani. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1989, p. 96-7 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, com base nas idéias e estruturas lingüísticas do texto acima.

- 62 De acordo com o texto, nas condições atuais da sociedade já é possível o exercício pleno da prática educativa.
- 63 No segundo período do texto, o vocábulo “como” (ℓ.5), que indica uma comparação entre a “plenitude da educação” e a “plenitude humana”, pode ser substituído pela seguinte expressão: da mesma forma que.
- 64 De acordo com o texto, a superação dos antagonismos sociais é um impedimento à plenitude humana.
- 65 Segundo o texto, o educador realista abre mão do ideal do exercício pleno da prática educativa.

- 1 Nós vos pedimos com insistência não digam nunca: isso é natural!
- 4 Diante dos acontecimentos de cada dia numa época em que reina a confusão em que corre o sangue
- 7 em que o arbítrio tem força de lei em que a humanidade se desumaniza não digam nunca:
- 10 isso é natural!  
Para que nada possa ser imutável!

Bertolt Brecht. *Poemas - 1913-1956*. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Julgue os itens seguintes, relativos aos sentidos e estruturas de composição do texto acima.

- 66 Identifica-se, no texto, o emprego da função apelativa (ou conativa) da linguagem, visto que ele está centrado no receptor da mensagem, tal como se evidencia nos seguintes versos: “Nós vos pedimos com insistência” (v.1) e “não digam nunca” (v.9).
- 67 O poeta, ao dizer “isso é natural” (v.3 e v.10) expressa uma forma de encarar com serenidade os problemas da vida diária.
- 68 Como se trata de um texto poético, em que se empregam a função poética e a linguagem figurada, é correto afirmar que os “acontecimentos de cada dia” (v.4) jamais aconteceram de fato; por isso, o poeta insiste em que não se diga que “isso é natural” (v.3 e v.10).
- 69 Mencionada no verso 5, a confusão que reina na época descrita no poema é expressa pela justaposição de idéias opostas nos versos 7 e 8: “arbítrio” e “lei”, “humanidade” e “se desumaniza”.
- 70 O tema desse texto poético é um apelo aos homens de todos os tempos e lugares para que não se conformem com a banalização da barbárie.

- 1 Pra cantá caninha verde primero canta  
O violero  
Depois que o violero canta canta otros
- 4 Companhero  
Chora morena primero canta o violero  
Depois que o violero canta otros
- 7 Companhero.

P. Chiquito e N. Serra. *Cana verde*. In: *Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física: livro do estudante: ensino fundamental*. Brasília: MEC/INEP, p. 149.

Julgue os itens a seguir, a respeito da forma como foi usada a linguagem na transcrição da letra de música acima.

- 71 O texto apresenta formas lingüísticas típicas da oralidade, que deveriam ter sido corrigidas na transcrição para a escrita.
- 72 O texto revela marcas de variação lingüística na ortografia, que revelam características sociais de quem a usa.
- 73 O autor optou por fazer uma alteração na forma convencional das palavras, o que se evidencia na redução do ditongo “ou”.
- 74 O autor seguiu as regras tradicionais de acentuação gráfica ao acentuar “cantá” (v.1).
- 75 As convenções gráficas da escrita foram desconsideradas com a redução sistemática do ditongo *ei* antes de sílaba iniciada por *r*.

#### Texto para os itens de 76 a 85

##### A memória e o caos digital

- 1 A era digital trouxe inovações e facilidades para o  
homem que superaram de longe o que a ficção previa até  
pouco tempo atrás. Se antes precisávamos correr em busca  
de informações de nosso interesse, hoje, úteis ou não, elas é  
que nos assediam: resultados de loterias, dicas de cursos,  
variações da moeda, ofertas de compras, notícias de  
atentados, ganhadores de gincanas etc. Por outro lado,  
enquanto crescem a capacidade dos discos rígidos e a  
velocidade das informações, o desempenho da memória  
humana está ficando cada vez mais comprometido. Cientistas  
são unânimes ao associar a rapidez das informações geradas  
pelo mundo digital com a restrição de nosso *disco rígido*  
natural. Eles ressaltam, porém, que o problema não está  
propriamente nas novas tecnologias, mas no uso exagerado  
delas, o que faz com que deixemos de lado atividades mais  
estimulantes, como a leitura, que envolvem diversas funções  
do cérebro. Os mais prejudicados por esse processo têm sido  
crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento neuronal  
acaba sendo moldado preguiçosamente.

Galileu, maio/2002, p. 29 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem quanto às idéias e estruturas lingüísticas desse texto.

- 76 A idéia de que a era digital trouxe “facilidades” (l.1) é exemplificada, no texto, logo a seguir, quando se diz que as informações agora assediam as pessoas.

- 77 No trecho “enquanto crescem a capacidade dos discos rígidos e a velocidade das informações” (l.8-9), está contida, em linguagem conotativa, a idéia de que a memória do computador está se ampliando.
- 78 O autor usa uma metáfora para a memória, na comparação entre homem e máquina, quando diz “com a restrição de nosso *disco rígido* natural” (l.12-13).
- 79 No trecho “Eles ressaltam, porém, que o problema (...)” (l.13), a primeira vírgula é opcional: pode ser retirada sem que se infrinjam as regras de pontuação.
- 80 O verbo **envolver** está empregado no plural em “que envolvem diversas funções do cérebro” (l.16-17) porque se reporta a “novas tecnologias” (l.14) e “delas” (l.15).
- 81 O autor deixa implícito no texto que a leitura é uma atividade indispensável para desenvolver as funções do cérebro.

Julgue os itens seguintes, relativos aos sentidos e às estruturas lingüísticas do último período do texto — “Os mais prejudicados por esse processo têm sido crianças e adolescentes, cujo desenvolvimento neuronal acaba sendo moldado preguiçosamente”.

- 82 Para se entender essa passagem do texto, o trecho “cujo desenvolvimento neuronal” deve ser lido com o seguinte sentido: o desenvolvimento neuronal de crianças e adolescentes.
- 83 Retirar o acento circunflexo de “têm” infringe as regras de acentuação gráfica, mas não inviabiliza a compreensão do trecho.
- 84 Em “esse processo”, o autor faz uma referência às “funções do cérebro” (l.16-17).
- 85 Dizer que o cérebro acaba “sendo moldado preguiçosamente” equivale a dizer que as novas tecnologias deixam as pessoas preguiçosas.

- 1 Crianças muito pequenas aprendem pondo a mão na  
massa, explorando o mundo de forma muito similar ao  
processo de trabalho dos cientistas. Elas têm uma espécie de  
4 habilidade inata para aritmética. Temos que aproveitar isso  
e estimulá-las desde cedo, caso queiramos ter efeitos  
positivos no futuro. Para isso, precisamos melhorar o corpo  
7 docente nas áreas da educação primária, não só porque  
alguns se tornarão cientistas, engenheiros ou profissionais de  
saúde e possibilitarão o desenvolvimento sustentável, mas  
10 também porque precisamos de uma população alfabetizada  
e capaz de fazer contas. Eles serão a força de trabalho, os  
cidadãos, os eleitores, as pessoas que vão tomar decisões.  
13 Quando os professores estão mais preparados, as crianças  
são mais receptivas; oferecem mais respostas; aprendem de  
forma mais natural. Então, faz mais sentido começar do  
16 começo.

Ciência Hoje, dez./2002, p. 25 (com adaptações).

Julgue os itens que seguem quanto às idéias e estruturas lingüísticas do texto acima.

- 86 Segundo o texto, o fato de as crianças colocarem “a mão na massa” (l.1-2) faz com que elas sejam comparáveis aos cientistas.

- 87** A oração “caso queiramos ter efeitos positivos no futuro” (l.5-6) indica que aproveitar e estimular desde cedo a habilidade inata das crianças para a matemática é uma condição para que, no futuro, tenhamos “efeitos positivos”.
- 88** No trecho entre as linhas 6 e 11, são apontadas duas conseqüências da má formação do corpo docente, ligadas por “não só porque (...) mas também porque (...)”.
- 89** Segundo o autor do texto, a ação de melhorar hoje o corpo docente “nas áreas da educação primária” (l.7) está relacionada a melhores decisões futuras pela população.
- 90** A frase final — “Então, faz mais sentido começar do começo” — significa, no texto, dar às crianças, desde cedo, uma rigorosa educação científica.

1 As línguas mudam com o tempo e as mudanças ocorrem paulatinamente sem os usuários perceberem. Uma mudança bastante *dramática* na língua portuguesa, que a  
4 destaca das outras línguas românicas, é uso da expressão *a gente* como pronome. O francês, o espanhol, o italiano e o catalão mantêm *gente* como substantivo. A língua portuguesa  
7 é realmente inovadora do ponto de vista lingüístico. Tal mudança contribui para o enriquecimento do quadro pronominal do idioma, pois os falantes têm nos seus  
10 respectivos repertórios, além de *eu* e *nós*, uma outra forma de expressão — *a gente*.

13 Bem sabia Tarsila do Amaral, pintora de grandes grupos com cara de Brasil e inspiradora da antropofagia dos modernistas Oswald de Andrade e Raul Bopp, que é brasileira como a gente essa coisa de quem vive em  
16 companhia e intimidade, mas sem formalidades.

Língua Portuguesa, ano I, n.º 11, 2006, p. 44 (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, com base nas idéias e estruturas lingüísticas do texto acima e em seus conhecimentos sobre a língua portuguesa.

- 91** No trecho “que a destaca das outras línguas” (l.3-4), o pronome “a” refere-se a “Uma mudança bastante *dramática* na língua portuguesa” (l.2-3).
- 92** A “mudança bastante *dramática*” (l.3) que ocorreu na língua portuguesa foi a mudança de classe gramatical de “*a gente*” (l.5), que passou de pronome a substantivo.
- 93** O vocábulo “inovadora” (l.7) é aplicado à língua portuguesa de forma irônica, porque, segundo o texto, esta não se manteve pura como as demais línguas românicas.
- 94** Pela análise feita no texto, a expressão *a gente* deve pertencer ao quadro da terceira pessoa do discurso.
- 95** No último parágrafo do texto, afirma-se, em linguagem conotativa, que ser informal e viver “em companhia e intimidade” é um traço característico da personalidade de Tarsila do Amaral, pintora que inspirou a antropofagia dos modernistas.

## Ensinando a rir

1 Tudo indica que o bom humor e uma boa gargalhada fazem bem ao coração e aos pulmões, relaxam os músculos e aumentam as defesas do organismo. Depois  
4 de anos estudando o comportamento de ratos e concluir que, após uma situação de medo, esses e outros animais riem, a neuropsicóloga Sílvia Helena Cardoso está começando uma  
7 pesquisa inédita — com pessoas — para entender os mecanismos cerebrais associados ao riso. “A função primordial do riso é a comunicação. Indica bom sentimento,  
10 apaziguamento. Não rimos apenas quando achamos graça de alguma coisa. O riso é genético e tem efeitos bastante positivos para a saúde”, explica a especialista.

13 Partindo dessa premissa, Sílvia Helena, que é responsável pelo Núcleo de Informática Biomédica da UNICAMP, pretende agora compreender melhor e aproveitar  
16 as vantagens do riso na educação. A idéia é incorporar elementos de humor às aulas e observar o comportamento do grupo. Ela está convencida de que o humor ajuda as pessoas  
19 a reter ensinamentos por associação.

Saber, set./2002, p. 14 (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, referentes às idéias e estruturas lingüísticas do texto acima.

- 96** A proposta da neuropsicóloga Sílvia Helena Cardoso consiste na transposição, para o ensino, de conhecimentos originários de outro campo do conhecimento.
- 97** Na linha 1, “Tudo indica” introduz uma opinião pessoal da neuropsicóloga sobre o riso.
- 98** O par de travessões, na linha 7, poderia ser substituído, sem se incorrer em erro de pontuação, por um par de vírgulas.
- 99** O argumento que levou a pesquisadora a querer aplicar sua descoberta na educação está na frase: ‘O riso é genético e tem efeitos bastante positivos para a saúde’ (l.11-12).
- 100** Na linha 13, o trecho “que é” poderia ser retirado sem prejuízo da correção da frase e da coerência no texto.

